

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM GERMOPLASMA DE VIDEIRA

Umberto Almeida Camargo¹; João Dimas Garcia Maia¹; Patrícia Silva Ritschel¹; Carlos Alberto Ely Machado¹

¹Embrapa Uva e Vinho umberto@cnpuv.embrapa.br patricia@cnpuv.embrapa.br carlos@cnpuv.embrapa.br
dimas@melfinet.com.br

Palavras-chave: *Vitis spp.*, Mildio, Oídio, Antracnose, *Botrytis*, Podridões, Vírus

A videira esta sujeita ao ataque de doenças e pragas, contudo existe variabilidade genética no gênero *Vitis* para resistência ou tolerância a estas enfermidades, assim como para adaptação a diferentes condições de clima e solo. Um dos principais objetivos do melhoramento genético é a criação de variedades mais resistentes ou tolerantes através da hibridação de genótipos resistente-tolerantes disponíveis em bancos de germoplasma. Neste trabalho foi avaliado, a campo, a incidência de míldio (*Plasmopara viticola*), oídio (*uncinola necator*), antracnose (*Elsinoe ampelina*), podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), podridão ácida, e da virose do enrolamento das folhas (GLRaV) em germoplasmas de videira na Embrapa Uva e Vinho, situada em Bento Gonçalves, RS, 29°09'S, longitude 51°31'W, altitude de 670m, onde o clima é temperado quente. Utilizou-se os descritores do IPGRI (UPOV) para a videira *Vitis spp.*, sendo as notas referentes aos sintomas: 1 (ausência), 3 (fraco), 5 (médio), 7 (forte) e 9 (muito forte). Para análise foi tomada a maior nota das doenças fúngicas por um período mínimo de 6 anos e para a GLRaV em período mínimo de 4 anos. A incidência das doenças fúngicas foi avaliada em 1.135 acessos, já para a GLRaV em 999 acessos. Os resultados, em porcentagem (notas) por doença foram: míldio, 6,52 (1), 24,32 (3), 42,91 (5), 24,14 (7) e 2,11 (9); oídio, 61,85 (1), 28,55 (3), 5,99 (5), 2,03 (7) e 0,62 (9); antracnose, 12,69 (1), 23,96 (3), 28,28 (5), 17,89 (7) e 17,18 (9); podridão cinzenta, 39,56 (1), 35,33 (3), 17,62 (5), 4,93 (7), e 0,70 (9); podridão ácida, 36,39 (1), 39,03 (3), 16,30 (5), 4,05 (7), e 2,73 (9); para a GLRaV, 45,45 (1), 15,92 (3), 14,91 (5), 13,01 (7), e 0,90 (9). Os dados evidenciam variabilidade genética para resistência às referidas doenças fúngicas e um percentual expressivo de acessos com virose do enrolamento das folhas.